

A Formação Psicológica de Professores: experiência dos Ramos Educacionais da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (*)

A generalização da prestação de serviços educativos a leques cada vez mais vastos da população, a par da crescente necessidade de conceptualizar a educação em moldes capazes de preparar o indivíduo para os desafios da sociedade moderna, tem obrigado a repensar o papel da escola tradicional.

Tal desafio levou a abrir a escola ao contributo de novas concepções e sobretudo de outros profissionais. Por outro lado, as tarefas que hoje em dia incumbem aos professores, como principais agentes do processo de ensino, tornam premente o alargamento da sua formação para além do conteúdo das disciplinas que irão ensinar. Por outras palavras, não basta ao professor de português saber português, nem ao de matemática ser competente no âmbito da sua ciência, para que se possa afirmar a sua qualidade como professor. Para se ser professor é de facto necessário ir mais além. É fundamental, por um lado, conseguir transmitir, de forma eficaz aquilo que se sabe e, por outro ser capaz de conceber e de utilizar a educação para além da mera transmissão de conhecimentos e enquadrá-la no âmbito mais vasto do desenvolvimento integral do aluno.

É neste sentido que cada vez mais os psicólogos têm sido chamados a dar a sua contribuição no processo de ensino em geral e na formação de professores em particular. Desde a intervenção directa junto de alunos até à prestação de serviços de consultadoria junto de professores e de órgãos ministeriais, numerosas funções tem vindo a ser adstritas aos psicólogos. No entanto, a fraca disseminação da contribuição destes profissionais junto dos estabelecimentos do ensino oficial português reduz a sua acção a intervenções mais ou menos pontuais, sem carácter integrado e de difícil continuidade.

No que respeita à formação dos professores, quer ela se verifique antes ou durante o exercício, a quantidade de solicitações feitas aos profissionais de psicologia bem como às faculdades, demonstra de forma inequívoca a utilidade reconhecida pelos docentes, da contribuição desta ciência para as actividades educativas.

As constantes solicitações dos professores, a par das alterações do sistema educativo e dos planos de formação de professores, obrigam a repensar o papel que a psicologia poderá vir a desempenhar no enriquecimento do sistema de ensino em Portugal. Igualmente, os recentes modelos da educação e desenvolvimento psicológico têm vindo a oferecer aos psicólogos uma visão alternativa, quer do sistema educativo quer do papel a desempenhar por estes profissionais no desenvolvimento dos indivíduos.

Sob o ponto de vista histórico poderemos considerar a existência de quatro grandes momentos, no que respeita à intervenção psicológica na educação:

PRIMEIRO MOMENTO:

A intervenção psicológica para o diagnóstico dos alunos «problema»

Este momento, coincidente com a visão de «traço e factor», tende a ver a função da psicologia como unicamente de testagem e consequente

(*) Artigo baseado na comunicação apresentada ao 1.º Encontro Nacional de Formação Psicológica de Professores do Ensino Preparatório e Secundário (Porto, 3 e 4 de Junho de 1983).

(**) Assistentes da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

avaliação do funcionamento dos alunos com problemas, não lhe cabendo contudo a responsabilidade pela resolução destes.

Embora o elemento diagnóstico continue a ser um componente necessariamente presente em toda a intervenção psicológica, limitá-la a este aspecto é negar aquilo que de mais importante pode a psicologia trazer para a educação — a intervenção para o desenvolvimento do educando.

SEGUNDO MOMENTO:

A intervenção psicológica para a facilitação do processo de aprendizagem

Este momento vai já para além da simples visão diagnóstica e tende a conceber a psicologia como uma ciência portadora de técnicas capazes de, por um lado, resolver problemas específicos dos alunos e, por outro lado, capacitar os professores para o processo de aprendizagem, de forma a possibilitar a superação de alguns problemas com que estes frequentemente se debatem, como sejam o comportamento indisciplinado, a motivação dos alunos, a organização de grupos, etc.

Parece clara a evolução do primeiro momento para o segundo, no entanto em qualquer um deles a psicologia é vista como algo de exterior à função educativa, mas de cuja contribuição esta pode beneficiar para o processo de ensino/aprendizagem.

TERCEIRO MOMENTO:

A educação como desenvolvimento psicológico

É neste terceiro momento que os dados do problema se alteram radicalmente. A psicologia deixa de ser vista unicamente como ajuda ao processo educativo, e passa este último a ser conceptualizado em termos de desenvolvimento psicológico. A psicologia deixa aqui de limitar o seu papel ao de variável independente de processo educativo para assumir o estatuto de variável dependente.

O objectivo do psicólogo é, a partir deste momento, a utilização de certos espaços curriculares para a promoção do desenvolvimento psicológico dos adolescentes, bem como o de capacitar os professores para aproveitarem os conteúdos dos seus

programas e as estruturas das suas actividades para, de uma forma deliberada, promoverem o desenvolvimento psicológico dos seus alunos.

QUARTO MOMENTO:

O desenvolvimento psicológico dos professores

Este momento, intimamente ligado ao anterior, procura preparar os professores para o processo de ensino através da promoção do seu próprio desenvolvimento psicológico. Esta perspectiva parte do princípio de que quanto maior for o nível de desenvolvimento do professor, mais capaz está ele de promover o crescimento psicológico dos seus alunos.

O desenvolvimento de novos modelos tem muitas vezes como consequência o ignorar ou o rebater dos modelos anteriores. Neste aspecto particular, como em muitos outros, tal posição parece-nos descabida. Em nossa opinião, todos estes momentos têm importantes contribuições a dar a uma perspectiva curricular para a formação psicológica dos professores. Por outras palavras, o ideal parece ser promover o desenvolvimento psicológico dos professores, fazendo com que estes intencionalizem as suas experiências educativas como forma de desenvolver, sob o ponto de vista psicológico, os seus alunos, fornecendo-lhes ao mesmo tempo competências para facilitar o processo de aprendizagem e para ultrapassar ou prevenir as situações problemáticas com que inevitavelmente se irão debater no sistema de ensino. Deste modo, quatro objectivos, necessariamente interligados, deverão estar, em nossa opinião, presentes na formação psicológica dos professores:

- Adquirir competências de avaliação, resolução e prevenção de situações-problema.
- Capacitar o professor para a utilização de meios psicológicos para a facilitação do processo de aprendizagem.
- Capacitar o professor para intencionalizar o processo educativo, com o objectivo de promoção do desenvolvimento psicológico do educando.
- Promover o desenvolvimento psicológico dos professores.

No âmbito da formação psicológica de professores, os ramos educacionais da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto são constituídos por três cadeiras: Introdução à Psicologia, Psicologia do Desenvolvimento

OSCAR GONÇALVES
ISABEL SOARES
MARINA SERRA DE LEMOS (**)

mento (semestrais) e Psicopedagogia (anual).

Nesse sentido, no bloco teórico de Introdução à Psicologia procura-se capacitar o professor para a aquisição de competências de avaliação, resolução e prevenção das situações-problema.

Por seu lado, a componente teórica de Psicologia do Desenvolvimento procura fazer com que o professor intencionalize o processo educativo, com a finalidade de promover o desenvolvimento psicológico do educando.

No que respeita à componente prática das cadeiras de Introdução à Psicologia e de Psicologia do Desenvolvimento, ela é apresentada como um bloco único visando na sua globalidade a obtenção dos quatro objectivos, privilegiando embora o desenvolvimento psicológico dos professores.

Por último, em Psicopedagogia procura-se, nas aulas teóricas e práticas, capacitar o professor para o processo de ensino/aprendizagem, através de temas que vão desde a formulação de objectivos até aos métodos de ensino e avaliação.

CONCLUSÃO

Ao longo destes dois últimos anos, as nossas actividades de formação psicológica de professores têm sido orientadas pelos quatro objectivos referidos. O processo de desenvolvimento psicológico é sempre árduo e moroso, e estas três cadeiras serão por certo insuficientes para o conseguir. Contudo, se se mostrarem válidos os princípios, permanece a necessidade de investigação sistemática sobre o melhor modo de organização das actividades para atingir estes objectivos. É também esta dimensão, a da investigação, que está e estará sempre presente nas nossas actividades enquanto docentes dos ramos educacionais da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

ABSTRACT

The authors present a theoretical framework for the psychological training of pre-service Science teachers.

The assumptions concerning the usefulness of psychology to education are described: 1) psychology as an aid for the teaching process; 2) conceptualizing education for the psychological development of students; 3) using this training program to promote psychological development of the future teachers.



- ◆ FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
- ◆ CONSULTADORIA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS

RUA ALFREDO CUNHA, 265 - SALA Q
ARS TELEF. 930010 4450 MATOSINHOS